

4CEDFEMT03**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**Maria Lúcia Gomes da Silva ⁽¹⁾, Erenildo João Carlos ⁽³⁾

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/MONITORIA

RESUMO

O presente texto objetiva relatar alguns resultados parciais relativos ao Projeto de Monitoria “A educação de Jovens e Adultos (EJA) no Curso de Pedagogia da U.F.P.B.”. Centrado na questão da docência, temos produzido uma série de informações sobre a formação inicial do educador da EJA, propiciado pelo Centro de Educação, nos últimos dez anos. Essas informações dizem respeito ao número de alunos e professores da graduação envolvidos nesse processo, aos temas dos trabalhos de conclusão de cursos, ao quadro de referência oferecido por meio das disciplinas, dentre outras. Embora a monitoria não seja um programa de pesquisa, um dos objetivos fixados no projeto em tela foi o de sistematizar esses dados. No presente relato, registramos alguns dados referentes às atividades de ensino desenvolvidas na disciplina Fundamentos da EJA, aos estudos empreendidos sobre os seus fundamentos jurídicos e à produção dos alunos das áreas de aprofundamento, expressam, por exemplo, através dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Esses resultados parciais assinalam que, não obstante o curso de pedagogia tenha contemplado a formação do educador de EJA, esse processo ainda não atende as necessidades concretas de uma qualificação adequada do educador da EJA, exigidas pela especificidade dessa modalidade de ensino e declaradas no ordenamento jurídico vigente sobre a questão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos - Curso de Pedagogia - Formação Docente

INTRODUÇÃO

A educação é um campo vasto, revestido de múltiplas formas, ocorrendo em vários lugares, níveis e modalidades distintos. Sua prática tem sido reconhecida como necessária à vida social, pois participa da construção de saberes, de competências e de relações sociais determinadas. Por isso, ela tornou-se um objeto de estudo ao longo da nossa história.

Considerando que o acesso à escola representa uma possibilidade de ascender socialmente, a educação escolar passa a ocupar um lugar central nas sociedades modernas. Se, por alguma razão o acesso é impedido ou o processo de escolarização é interrompido, imprimi-se nos indivíduos afetados a marca da exclusão.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa propiciar aos indivíduos que não tiveram acesso à escola ou não conseguiram dar prosseguimento ao estudo, no tempo próprio. Ela compreende o processo de alfabetização/escolarização, em cursos ou exames supletivos nas etapas fundamental e média, consideradas constitucionalmente como um direito subjetivo, contribuindo na formação de cidadãos independentes, participativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

Ao erigir-se a EJA como modalidade de ensino, a norma jurídica assinalou a urgência e exigência de uma formação específica: saberes disciplinares, competências, estratégias de ensino, linguagens e textos adequados às experiências culturais e sociais dos jovens e adultos, seus interesses e possibilidades de apropriação do conhecimento escolar.

A formação do educador da EJA vem sendo discutida no cenário educacional na última década, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, que reconheceu a EJA como modalidade de ensino e do Parecer CP 011/2000 e da Resolução 01/2000 que trataram das diretrizes curriculares nacionais pertinentes a EJA. O que conferiu visibilidade à necessidade da formação inicial e continuada, em nível superior, dos educadores que atuam com EJA. É no contexto desta discussão que se inseri o Projeto de Montoria em tela.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Como se sabe, o Centro de Educação da UFPB contemplou no projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia a disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e uma área de aprofundamento em EJA. Objetivando sistematizar parte dessa experiência, realizada nos últimos dez anos, incluímos, no presente Projeto, o levantamento de informações sobre como o Curso de Pedagogia tem tratado essa questão.

Além desses fins específicos, o Projeto de Monitoria estabeleceu outros: permitir o exercício da docência mediante a participação/intervenção do docente em formação, nas atividades propostas pela disciplina de Fundamentos da EJA; analisar as disposições legais teóricas pertinentes a EJA; e refletir a contribuição da referida disciplina e área de aprofundamento da EJA na qualificação do pedagogo.

A fim de alcançar os fins estabelecidos, adotamos uma série de procedimentos e estratégias. Estes procedimentos metodológicos constituem-se em estudos de textos teóricos práticos sobre a EJA, participação do monitor nas aulas da disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, intervindo sobre o conteúdo programático e acompanhando o desenvolvimento dos alunos da disciplina e a sistematização do conhecimento produzido pelos alunos concluintes da área de aprofundamento da EJA do Curso de Pedagogia.

RESULTADOS

O Projeto encontra-se ainda em fase de execução. Não obstante, temos obtidos alguns resultados significativos quanto ao exercício da docência na disciplina de Fundamentos da EJA, à análise de dispositivos legais da EJA, ao mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), à verificação do universo de alunos que escolheram a área de aprofundamento em EJA e à identificação e titulação dos professores que tem orientado TCCs em EJA.

O exercício da docência

Adentrar no campo da Educação de Jovens e Adultos requer um olhar específico sobre jovens e adultos marcados por estigmas sociais que impregnam sua vida. O educador, neste contexto, confronta-se com estas questões, desmistificando os estereótipos sociais, valorizando sua singularidade e propiciando uma aprendizagem eficaz, seja referente aos conteúdos pedagógicos ou a promoção da auto-estima.

Para isso acontecer, a formação docente deve ser consistente, pautada em teorias que sustentem suas práticas pedagógicas. O programa de Monitoria oportunizou o desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades e de competências relevantes. Através da participação das aulas da disciplina Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos foi possível constatar que a EJA exige uma intimidade entre o educador e sua prática específica, entre teoria-prática, o que exige o domínio específico dos conteúdos disciplinares e das técnicas pedagógicas apropriadas.

O conteúdo programático da disciplina Fundamento da EJA oportunizar o acesso e a aquisição de conhecimentos acerca dos fundamentos sócio-históricos, ético-jurídicos e político-pedagógicos que permitiram o surgimento da EJA no Brasil. Nesse sentido, a disciplina foi organizada em torno dos seguintes fundamentos, ou seja, das seguintes condições necessárias à existência da EJA: ontológicos, sociais, históricos, éticos, jurídicos e pedagógicos.

Além do conteúdo programático articulado, o processo formativo disciplinar considerou certos procedimentos metodológicos. Constatamos que o emprego dos recursos áudio-visual é produtivo, pois motivam, despertam o interesse, desenvolve a concentração, aguça a curiosidade sobre a temática exposta. O recurso áudio visual funciona como uma mediação significativa da aprendizagem. O jogo de imagens e falas combinadas provoca a reflexão, a análise e o debate em sala. A aula expositiva dialogada foi muito utilizada. Essa estratégia permitiu o aprofundamento do assunto, a discussão do texto e a redefinição da EJA em função de sua especificidade.

A heterogeneidade dos alunos, quanto à idade, itinerário biográfico, formação escolar foi considerada sem se perder o rigor e a profundidade do assunto. Esse fenômeno exigiu que o processo formativo do educador fosse flexível, planejado, centrado no diálogo, de modo que as condições pedagógicas necessárias e possíveis ao desenvolvimento da autonomia, da

apropriação do conhecimento e das competências específicas à EJA fossem construídas paulatinamente.

Por fim, assinalamos, ainda, a necessidade de se repensar a avaliação. Observamos o receio e a resistência à prática da avaliação. É necessário abandonar a concepção de que avaliação seja, necessariamente, um instrumento de controle e de certificação. O processo avaliativo integra o ensino e a aprendizagem. Não pode haver educação e escolarização sem avaliação.

O estudo do parecer 11/2000

Dentre os objetivos traçados pelo Projeto elencamos a análise dos dispositivos legais da EJA para início dos estudos, nos debruçamos sobre o Parecer 11/2000, que apóia sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. O foi produzido no âmbito do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, tendo como relator o conselheiro Jamil Cury.

O Parecer é muito rico de informações e argumentos. Dentre as muitas coisas escritas, a discussão deste documento acentuou alguns aspectos, a nosso ver, relevantes. O primeiro consiste no fato de que as Diretrizes consideraram a EJA como uma modalidade de ensino específica, relativa à educação básica. O segundo diz respeito às funções reparadora, equalizadora e qualificadora atribuída à EJA.

A função reparadora se constitui da restauração do direito a uma escola de qualidade que foi negado historicamente aos brasileiros, tendo em vista reparar a dívida social para com os brasileiros que se viram excluídos deste saber social. A função equalizadora propõe a possibilidade de distribuição do bem-social tendo em vista a igualdade de oportunidades. Esta função aplica-se àqueles que não tiveram o acesso e a permanência na escola, os quais deverão receber maiores oportunidades que outros, a fim de restabelecer sua trajetória escolar e poder de participar no jogo social. Por última, a função qualificadora, que se configura como a viabilidade da atualização permanente das competências e habilidades dos indivíduos.

O terceiro aspecto se refere à exigência da formação peculiar do educador da EJA, sem a qual os pressupostos ético-jurídicos, fixados nas Diretrizes, pedem em efetividade. Com efeito, o Parecer destaca a preocupação com a formação específica e a qualificação do educador de jovens e adultos, rejeitando a prática voluntária e buscando uma formação sistemática que a EJA requer. O educador da EJA deve se preparar e se qualificar para desenvolver ações pedagógicas que contemplem as necessidades dos educandos, suas experiências sócio-culturais.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A produção do TCC decorre de experiências dos alunos no campo de estágio, tendo acompanhamento de professores/orientadores e torna-se exigência do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia nas Instituições de Ensino Superior.

Fizemos um mapeamento dos TCCs dos últimos dez anos, compreendendo os períodos de 1995.1 a 2005.2. localizamos 65 (sessenta e cinco) Trabalhos. A análise minuciosa dos trabalhos indica que no período de 2005 houve uma relevante produção de trabalhos na área de EJA, resultando em 25 (vinte e cinco) TCCs. Período este que antecede aos 10 (dez) anos da implementação. Pudemos ilustrar os seguintes anos com respectivas quantidades de TCC: no ano 2004 e 2000 há um registro de 06 (seis) trabalhos, totalizando 12(doze) TCC; em 2003 encontramos 07(sete) trabalhos e 1999 02 (dois) trabalhos. Já em 1998 há 04 (quatro) TCC e 1997 contamos com 08 (oito); em 1996 verificamos 03 (três) trabalhos e 1995 04(quatro); 2001 e 2002 não foram encontrados nenhum TCC.

No universo total de TCCs, foi computado a participação de 105 alunos (cento e cinco) e 14 (catorze) categorias de temas: Educação Sexual 03 (três), Recursos Didáticos 04 (quatro), Formação do educador/pedagogo 13 (treze), Leitura e Escrita 07(sete), Evasão e Repetência 04 (quatro), Educação Informal 04(quatro), O papel do Supervisor e Orientador 04(quatro), Metodologias de Ensino 06 (seis), Currículo 02 (dois), Avaliação 02 (dois), Prática Pedagógica e Prática Educativa 06 (seis), Educação Especial 02 (dois), Motivação 02(dois) e o Perfil do aluno da EJA 07 (oito).

É importante salientar que, a maioria destes trabalhos centrou suas análises e atuações nas escolas públicas de João Pessoa, local principal de intervenção e investigação do pedagogo. E ainda, neste universo de 65 TCCs foram identificados 36 (trinta e seis)

professores-orientadores, sendo quinze (41,7%) com título de mestrado e catorze (38,9%) com doutorado. Deste universo de 36 professores, sete (19,4%) não foi identificado a titulação.

As Áreas de Aprofundamento

Após a implementação da LBD em 1996 o Curso de Pedagogia da UFPB alterou a configuração de sua proposta pedagógica curricular, com intuito de atender as novas necessidades e exigências do ordenamento jurídico vigente. Em função disso, foram organizadas as seguintes Áreas: Magistério em EJA, Supervisão Escolar e Orientação Educacional, Magistério em Educação Especial e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Normal.

As primeiras turmas de alunos do curso a serem contempladas com a mudança foram as que concluíram em 2001. O curso é organizado em nove semestres diurno, sendo o último reservado a área de aprofundamento, resultando em 4,5 (quatro e meio) anos. A escolha pela Área de Aprofundamento fica a critério da Coordenação do Curso. Em alguns semestres, não há a oferta de certas áreas de aprofundamentos. No entanto, a ausência de oferta em EJA não impede que se faça um TCC em EJA.

Esse fato pode ser constatado. Em 2005.2, foram ofertadas a Área de Aprofundamento em EJA e em Supervisão Escolar (SE) e Orientação Escolar (OE): dez (45,4%) dos alunos optaram pela EJA e doze (54,6%) por SE e OE. Já em 2005.1, oito (5,3%) dos alunos escolheram a EJA e cento e quarenta e dois (94,7) a SE e a OE. No período de 2004.2, a EJA contou com doze (48%) alunos e treze (52%) decidiram por SE e OE. Em 2004.1, 186 (100%) alunos em SE e OE. No ano seguinte 2003.2 foram 07(77,8%) em EJA e 02 (22,2%) alunos em SE e OE. Em 2003.1 140 (100%) alunos em SE e OE. Constatamos em 2002.2 04 (100%) alunos na SE e OE. Em 2002.1, 01 (1,4%) aluno na EJA e na SE e OE, 66 (98,6%). Em 2001.2, não houve oferta destas áreas e 2001.1 foram 05 (13,9%) alunos na EJA e 31(86%) na supervisão e orientação. Diante do exposto percebemos um número considerável de alunos que optaram pela Área de Aprofundamento em EJA, mas que ainda é uma ação tímida diante da necessidade de se formar docentes habilitados para atuar no campo da EJA.¹

CONCLUSÃO

Os resultados advindos do Projeto de Monitoria sinalizam a consagração da EJA, enquanto modalidade de ensino. Pelo menos, do ponto de vista formal, a EJA foi erigida enquanto tal. O que desenha uma possibilidade jurídica de fundamentar a promoção da ascensão social dos indivíduos excluídos do processo de escolarização.

Do ponto de vista fático, o que está vige no âmbito da formação do educador de adultos ainda não se efetivou. Entretanto, apesar desta formação ainda não ser suficiente para atender as necessidades específicas requeridas pela EJA, o curso de Pedagogia tem dado sua contribuição. Ainda “modesta”, mas significativa. Esse fato instiga e direciona os alunos do curso a continuar sua formação e engajamento no campo.

O educador da EJA precisará estar em constante formação refletindo suas práticas pedagógicas, dando uma nova ressignificação a sua atuação, pois a demanda advinda da EJA exige-lhe uma formação peculiar para atender as especificidades e necessidades de sua clientela.

Em suma, podemos dizer que a Educação de Jovens e Adultos atingirá o auge de sua proposta quando efetivamente houver uma articulação da Sociedade Civil e Estado, em que ambos se mobilizem e sensibilize, em torno promoção da EJA. O Estado promovendo políticas públicas a favor dos jovens e adultos e capacitação dos docentes e a Sociedade Civil cobrando e pressionando sua implementação. Além, disso, nota-se que os educadores em formação precisam assumir um maior compromisso profissional, articulando as dimensões humanas, técnicas e político-sociais às peculiaridades dos sujeitos da EJA, de modo que seja assegurada sua plena participação em sociedade.

Do exposto, verifica-se que o Programa de Monitoria, a exemplo deste, se constitui mais uma oportunidade de estudo, exercício da docência, produção de conhecimento e sistematização da experiência. Competências necessárias ao educador, em geral, e ao de EJA, em particular.

¹. Não encontramos TCCs sobre EJA referentes ao período 2001 e 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidades públicas. In: SOARES, Leôncio. et. Al. (Orgs) **Diálogos na Educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica, 2005. p.19-52.

BEISIEGEL, Celso de Rui. As políticas de educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. In. OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.). **Gestão democrática de educação**. desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 207-244.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

BRASIL. Parecer CEB 011/2000.

CALOS, Erenildo João. Letramento um conceito ainda precário. **Revista Conceitos**. João Pessoa, n 6, p. 23-32, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. Et. al. (Orgs). Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. In. **Cadernos Cedes**, ano XXI n. 55. nov. 2001. p. 5-77.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de jovens e conscientização. In: **Educação e Mudança**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 61-79.(Coleção Educação e comunicação/ vol. I).

Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GODOY, Anterina Cristina S. A aula: o momento Didático-pedagógico em ação. In: GONSALVES, Elisa Pereira e Nery, Ana Clara Bortoleto(orgs.). **Na Rede da Escola**. Campinas, SP: Alínea, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999. p.17-59.